

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A Cinemateca com o Doclisboa | Na Companhia de William Greaves
29 de Outubro de 2025

NATIONTIME / 1972

Um filme de William Greaves

Realização: William Greaves / Comentário: William Greaves / Direcção de Fotografia: William Greaves e David Greaves / Música: Phil Cohran / Som: Donald Greaves / Montagem: William Greaves e David Greaves / Narração: Sidney Poiter e Harry Belafonte.

Produtor: William Greaves / Cópia DCP, colorida, falada em inglês com legendas electrónicas em português / Duração: 80 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

The whole issue for me is the dignity of the black community.

(William Greaves)

Nationtime (também conhecido por **Nationtime – Gary**, a partir da cidade do Indiana onde a acção se passa), em termos de *registo* documental, é um dos filmes mais importantes de William Greaves. É o único documento filmado (pelo menos em substância considerável) de um importante encontro, a National Black Political Convention, organizado em Março de 1972, que reunia delegações e representantes políticos afro-americanos vindos de todos os Estados Unidos. Era um encontro bipartidário, ou seja, aberto a membros tanto do Partido Democrata como do Partido Republicano, e visava justamente encontrar uma plataforma de unidade (ao nível do discurso e das preocupações) que permeasse as “primárias” de ambos os partidos, marcadas para mais tarde nesse ano de 1972.

Quando falamos de *registo*, queremos dizer que a preocupação do filme é, sobretudo, arquivística, e que toda a elaboração formal (a montagem, sobretudo) está ao serviço dessa clareza documental. Se a câmara de Greaves (ou dos Greaves, pai e filho) está atenta aos bastidores, e os planos da assistência são um contracampo frequente para o que se passa no palco principal, o seu objecto é menos compor um retrato global (ou, digamos, *wisemaniano*) do ambiente da convenção do que preservar os seus acontecimentos centrais: os discursos e as intervenções, de algumas figuras centrais da política e da sociedade afro-americanas nesses primeiros anos pós-Civil Rights, como Bobby Seale, Jesse Jackson, Amiri Baraka, Betty Shabazz (a viúva de Malcolm X), incluindo alguns momentos de *entertainment* (nomeadamente, o registo do mini-concerto de Isaac Hayes) As intervenções são filmadas à la longue, em extensão, e a

montagem não funciona em distração do que está a ser dito – mesmo variando o campo e os ângulos, nunca foge da oralidade nem do seu teor. E é nisso, e por isso, que se constitui em documento, de inestimável importância histórica.

Luís Miguel Oliveira